

Documentação na Administração Pública

EMBORA descuradamente, sem estilo nem forma, sem sentido dinâmico, a documentação sempre existiu no Brasil, destendida nos arquivos estáticos, nos manuscritos mortos, cobertos de poeira e roídos de traça.

Nos cartórios das províncias, no interior dos Estados, perdida em armários e gavetas se encontra a melhor documentação referente à administração brasileira, a história das sesmarias, das doações, das providências autorizadas em cartas-régias, da compra de negros, da domesticação de índios, da partilha das terras, das capitâneas, dos arrendamentos.

A falta de meios materiais não permite juntá-los e examiná-los, conhecê-los no seu verdadeiro conteúdo, o que seria uma nova orientação, de inestimável valia, para o conhecimento da nossa vida passada.

Enquanto no século XVIII tivemos a preocupação de sondar a Torre do Tombo, de mandar conseguir algum documento na Holanda e na França, mesmo na Espanha e na Inglaterra, êsse formidável acervo que nos pertence foi sendo trágado pelo tempo e pelo maltrato, sendo que, neste momento, já deve ter em parte desaparecido.

A Biblioteca Pública do Recife é um repositório formidável de documentos referentes à região nordestina, que se poderiam integrar à moderna administração.

Temos, assim, história e documentação, dependendo apenas que nos voltemos para elas, que delas tomemos conhecimento e aproveitemos o seu conteúdo inédito.

Na realidade, porém, documentação administrativa temos tentado fazer de poucos anos para cá. No D.A.S.P. ela se iniciou com o Prof. Alfredo Nasser, na gestão do Dr. Luiz Simões Lopes como Presidente do Departamento Administrativo do Serviço Público. Mas, forçoso é confessar, que não se estabeleceu ainda uma unidade de documentação administrativa, ao mesmo tempo científica e útil à administração, como seu necessário complemento.

Há, parece-nos, um mundo de realizações a objetivar nesse tocante.

Compreendendo a documentação administrativa por esse prisma, tentamos transformá-la numa fonte de informações úteis ao serviço público, integrada pelo roteiro cronológico e a elucidação de fatos históricos e sociais, o que constitui a verdadeira base em que se devem firmar quaisquer estudos ou conclusões sobre os diversos problemas da administração. Nesse sentido, vamos traçando aos poucos novas diretrizes dentro das possibilidades materiais de que dispomos.

Assim, o S.D. acaba de providenciar a feitura da História Administrativa do Brasil, documentário de que muito carecemos e que está sendo elaborado por uma equipe de seis dos melhores e maiores estudiosos dos problemas da crônica brasileira. Estão sendo elaborados, igualmente, os Ensaios de Administração, pequenos estudos objetivos, cujos autores serão recrutados entre os que mais se dedicam ao estudo da ciência da Administração em nosso país. Outro aspecto que não escapou ao novo rumo da documentação foram os pequenos estudos dos homens que mais se dedicaram à administração brasileira, desde os primeiros séculos da nossa existência. Não se trata de estudo biográfico, senão de um retrato das realizações de cada um, dentro de sua época, com a orientação ou influência que sofreram. Será uma fonte bibliográfica, tão difícil entre nós, que muito ajudará aos estudiosos brasileiros. Além dessas três iniciativas, estão ainda sendo planejados estudos isolados sobre classificação de cargos, jurisprudência administrativa e outros temas de interesse indiscutível, capazes de, por sua divulgação, propiciar a melhor compreensão dos nossos intrincados, por vezes imaturos problemas.

Estabelecendo este plano de trabalho, sob orientação técnica, é intuito do S.D. ir ao encontro das necessidades da administração pública, fornecendo-lhe esse instrumento de trabalho de bases científicas, que é a documentação nos seus múltiplos aspectos.